



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

**A IMPORTÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR
(A CAPOEIRA) E A PERSPECTIVA FURTADIANA DE CULTURA**

Raphael Fernandes Xavier da Silva

Recife, 2022

Raphael Fernandes Xavier da Silva

**A IMPORTÂNCIA DA MANIFESTAÇÃO DE CULTURA POPULAR
(A CAPOEIRA) E A PERSPECTIVA FURTADIANA DE CULTURA**

Artigo apresentado por Raphael Fernandes Xavier da Silva ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais, sob a orientação do Prof. João Morais de Sousa.

Recife, 2022

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2.CULTURA POPULAR E A PERSPECTIVA FURTADIANA DE CULTURA	5
2.1 Conceito de cultura e a investigação sobre capoeira como cultura popular....	5
2.2 Um breve contexto histórico sobre a capoeira angola e suas nuances	8
2.3 Reflexões acerca da formação cultural no Brasil e a reivindicação da cultura popular como protagonista no processo de desenvolvimento.....	10
2.4 O relato dos que vivenciam na prática a cultura popular capoeira.....	14
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A cultura popular¹ no que tange o impacto e a relevância de suas manifestações na sociedade serve como base fundamental para refletirmos sobre como esse todo complexo possui significância nas áreas social, política e econômica no nosso país. Entre outros fatores, para compreendermos o papel social de uma manifestação cultural² - como a capoeira que se caracteriza como instrumento de conscientização e emancipação dos indivíduos que vivenciam e que estão em contato com essa manifestação cultural cotidianamente -, é importante observar como o poder público (na figura do Estado) vem atuando frente ao fenômeno cultural no sentido de promover políticas públicas que visem a manutenção, o incentivo e o seu desenvolvimento. Também é importante observar como essas políticas públicas vêm oportunizando ou não rentabilidade aos que vivem por propagar o legado das culturas populares. No caso específico desse trabalho, nosso objetivo principal foi discorrer sobre a importância da manifestação da cultura popular - a capoeira - a partir da perspectiva furtadiana de cultura. Como objetivos específicos, refletimos criticamente sobre o potencial do poder público em dialogar com movimentos da cultura popular no sentido de fortalecer a construção de políticas públicas para a sustentabilidade desses movimentos. Ainda, identificamos elementos e simbolismos envolvidos em meio à manifestação cultural Capoeira, enaltecendo a sua importância na sociedade. Por fim, buscamos compreender o pensamento furtadiano sobre cultura de modo a identificar o potencial criativo e identitário das manifestações culturais populares.

Assim, partimos da perspectiva de que essas manifestações têm enorme potencial de transformar a realidade de seus participantes no sentido de gerar emprego, renda e promover cidadania e a diversidade cultural (BARROS, 2008). Também se considerou

¹ Aqui conceituamos como o conjunto de práticas, crenças, costumes, expressões artísticas e tradições compartilhadas frequentemente entre as gerações, caracterizada como criativa, dinâmica e enraizada nas experiências e na vida cotidiana dos indivíduos comuns. Para Sallins (1997) a cultura deve ser vista como uma prática, ou seja, não seria apenas o que os indivíduos pensam ou creem, mas também o que fazem na vida cotidiana.

² Entendemos manifestação cultural como uma expressão tangível da cultura de um grupo de pessoas ou de uma sociedade em geral, podendo assumir diversas formas e incluir uma ampla variedade de elementos. Segundo Keim (2012) as manifestações culturais trabalham diversos valores, como por exemplo o autoconhecimento, a autoestima e a aproximação entre os saberes acadêmicos e os populares.

que essas manifestações da cultura popular são capazes de desenvolver e promover uma consciência social historicizada e interdependente ao sentimento de pertencimento de uma sociedade mais participativa, solidária, humana e integrada aos seus valores e à sua identidade histórica (KEIM 2012, REIS, 2007, MAIA e SOUSA, 2020).

Alinhado a essa perspectiva, discorreremos sobre o pensamento do economista e pensador social brasileiro Celso Furtado (2013; 1978), que estudou a realidade econômica e social brasileira e a da América Latina, demonstrando a importância dos fenômenos e manifestações culturais no que tange ao processo de desenvolvimento em escala global. A perspectiva furtadiana se encontra dentro do conceito de acumulação e criatividade, onde o desenvolvimento cultural é considerado como um processo criativo em que as sociedades utilizam e necessitam desse processo para desenvolver o seu modo de viver, principalmente em meio às dificuldades econômicas, políticas e sociais. Faz parte central do modelo furtadiano a diminuição das desigualdades (sociais e regionais), a promoção da cidadania e a inclusão social. Logo, percebe-se claramente a importância e o encaixe do fenômeno cultural na construção do seu modelo de desenvolvimento.

A manifestação cultural da capoeira tem um genuíno papel formador e de disseminação dos saberes populares e ancestrais, propagando a arte africana entre a sociedade, principalmente nos seguimentos sociais menos favorecidos. Ela tem também o compromisso de fazer com que essa longa história de resistência e riqueza cultural seja sempre reconhecida e ressaltada, sobretudo, entre as camadas populares. Assim, por meio das músicas cantadas e da dança/luta nas rodas de capoeira, tanto os que orquestram quanto os que são espectadores ficam encantados e reconhecem a magnitude da cultura de um povo que por séculos foi discriminado e impedido de preservar seus costumes e tradições. O respeito e a valorização dos mestres de capoeira e indivíduos que vivenciam essa cultura devem estar pautados, sobretudo, no contexto das condições objetivas de vida, proporcionando rentabilidade e bem estar para esse grupo social.

Dessa maneira, reforçamos a compreensão de que o estudo da manifestação da cultura popular (a capoeira) tem grande importância e impacto social, pois desvela o conhecimento social historicizado, a identidade, o pertencimento e a conscientização de

um traço marcante da nossa história. E nos ajuda a desnaturalizar formas de dominação e exploração. Para tanto, necessita-se da construção de políticas públicas culturais que garantam rentabilidade, renda e promovam a cidadania, em que os participantes dessas manifestações sejam sujeitos ativos na construção desse processo. Contribuindo, dessa forma, para o fomento de planejamentos voltados ao incentivo e valorização da capoeira. Portanto, entendendo o contexto que se encontra essa manifestação, nos debruçamos sobre o questionamento de qual a sua devida importância no que tange o desenvolvimento local de acordo com a perspectiva furtadiana de cultura.

De um lado, nosso trabalho se justifica pela relevância da capoeira e a perspectiva de cultura de Celso Furtado, refletida sobre a sua relação com o poder público, mediante pesquisa bibliográfica, documental e entrevista com o fundador do Pele Negra, grupo capoeirista natural do município de Igarassu - PE. A riqueza de elementos presente no universo da cultura é sem dúvidas um campo recorrente de interesse para a área da sociologia, sobretudo no que tange a relação do fenômeno cultural com o indivíduo e a sociedade, e também a forma como ela dialoga com o poder público de uma localidade a qual pertence. É de suma importância debruçar-se sobre a manifestação da capoeira, por ser um fenômeno cultural milenar que carrega seu simbolismo ancestral e de resistência, perpetuando-se através de gerações e servindo de ingrediente para nos contar uma parte significativa da história de nosso país. Essa manifestação cultural que mesmo tendo obtido reconhecimento internacional, a exemplo da Roda de Capoeira ter sido aprovada na 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda, no âmbito da Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), em novembro de 2014, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, ainda sofre com o preconceito e o descaso do poder público. É importante salientar, o desdém da esfera pública em relação aos mestres da capoeira que ainda não são reconhecidos como profissionais e não recebem remuneração por propagarem os ensinamentos existentes na capoeira para o público. Esse não reconhecimento consiste em uma das principais reivindicações dos fazedores e dos que vivenciam a arte dessa manifestação cultural. Importante lembrar que tramita no Congresso Nacional o projeto de lei 7150/02 que reconhece a prática de capoeira como profissão.

De outro lado, a capoeira como uma prática de resistência nos despertou bastante o interesse, sobretudo por termos trabalhado essa manifestação, juntamente com a ciranda, o maracatu e o coco, em projeto de pesquisa pelo programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC/UFRPE). Por sermos admiradores do hip hop³, e indiscutivelmente esse gênero musical ser fruto da cultura afrodescendente⁴, assim como a capoeira, achamos pertinente estudar mais sobre o tema, verificando como o poder público não tem dado o reconhecimento adequado aos que promovem e vivenciam essa cultura popular.

Para Marconi e Lakatos (2021) a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda referência e bibliografia já publicadas sobre o tema investigado em diferentes formatos, como livros (escritos e eletrônicos), periódicos, revistas, artigos, matérias de jornais e páginas de websites. Seu objetivo maior é fazer com que o pesquisador entre em contato com o maior número de material já escrito sobre o objeto pesquisado, possibilitando-o uma análise cuidadosa e crível. A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador debruçar-se sobre o objeto investigado.

Enquanto a pesquisa bibliográfica se volta para fontes secundárias, a pesquisa documental se debruça sobre informações e fontes mais diversas e primárias que ainda não receberam tratamento científico ou analítico como, fotografias, cartas, relatórios, jornais, filmes, pinturas, documentos oficiais, vídeos e documentários de TV (GIL, 2010). Sem dúvida, a pesquisa documental é um importante complemento à pesquisa bibliográfica. Ambas permitem que se façam análises qualitativas e quantitativas sobre os fenômenos estudados.

³ Cultura urbana que surgiu no final da década de 1970, nas áreas periféricas de Nova York, nos Estados Unidos. Ele engloba quatro elementos fundamentais: o Rap (música), o DJ (discotecagem), a Dança (como o breakdance) e o Grafite (arte visual). Além disso, o Hip-Hop abrange uma série de valores, ideais e uma abordagem artística e política que se desenvolveu ao longo do tempo.

⁴ Entendemos como uma ampla gama de práticas, crenças, tradições e expressões culturais originárias das diversas comunidades afrodescendentes em todo o mundo. Essa cultura é profundamente enraizada na história, na luta e na resiliência das pessoas de ascendência africana, e desempenhou um papel significativo na formação da cultura global.

2. CULTURA POPULAR E A PERSPECTIVA FURTADIANA DE CULTURA

2.1 Conceito de cultura e a investigação sobre capoeira como cultura popular

Um dos pontos centrais e de maior complexidade e discussão da Antropologia sem dúvida é a conceituação do que conhecemos como cultura. Em linhas gerais, é um todo complexo no qual se inclui em crenças, costumes, conhecimentos, leis ou tudo aquilo que se encaixe como capacidades ou hábitos adquiridos por um indivíduo inserido numa sociedade (TYLOR, 1871, apud LARAIA, 2001). Com essa conceituação Edward Tylor buscou anexar todas as possibilidades de realização humana em uma única palavra, assim como rebater as teorias de cunho biológico de aquisição de características de forma inata. Pode-se afirmar inclusive que um certo nuance de ideia de cultura foi constatado pelo filósofo contratualista John Locke em sua famosa teoria da tábula rasa, a qual afirmava que a mente humana seria como uma folha em branco após o nascimento, onde através de um processo conhecido como endoculturação teria a capacidade natural de adquirir conhecimento ilimitado (LARAIA, 2001).

Tylor ainda afirma que cultura seria todo tipo de comportamento aprendido que não tem dependência necessária de transmissão genética. O ser humano é o único indivíduo possuidor de cultura e conseguiu se diferenciar dentre as outras espécies de seres vivos no decorrer de sua evolução, conseguindo estabelecer a distinção de gênero na relação entre os seus semelhantes. Inclusive para conceber a cientificidade ao seu conceito de cultura, o autor colocou o fenômeno como natural e capaz de ser estudado sistematicamente, pois possui causas e regularidades, o que permite um estudo minucioso e objetivo capaz de formular leis (LARAIA, 2001).

Além dessa definição de Tylor, antropólogos da corrente funcionalista como Malinowski (1927) e Radcliffe Brown (1952) defendiam ideias de que as necessidades humanas de alimento, reprodução, abrigo entre outras, caracterizam modos peculiares de vida social que constituem um sistema singular de instituições inter-relacionadas que funcionam de forma conjunta (PFEIFFER, 2012). Vale ressaltar a contribuição do

estadunidense Clifford Geertz na conceituação da cultura e que entendemos como um elemento que enriquece nosso entendimento sobre cultura, o qual afirma:

O conceito de cultura que eu defendo (...) é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teia de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa à procura de significado. (GEERTZ, 1989, p. 15 apud PFEIFFER, 2012, p. 157).

A cultura popular e suas manifestações, (em evidência aqui a capoeira) são de fato uma rica fonte de aprendizado para a sociedade, transmissora de saberes e experiências em que a memória, oralidade, ancestralidade, ritualidade e temporalidade exercem um papel fundamental. Esse respectivo e fascinante universo carrega em suas festas, ritos e crenças toda uma simbologia correspondente ao cotidiano, com uma ligação forte ao passado e que se mostra resistente às transformações da modernidade, porém sem deixar de ter suas próprias transformações (ABIB, 2004). As reflexões a respeito dessas manifestações nos fazem intuir sobre uma nova lógica que destoa da lógica determinada pela racionalidade moderna, que Abib (2004, p.172) coloca da seguinte forma:

Essas reflexões têm nos permitido ficar atentos e intuir a existência de uma outra lógica, diferente da lógica determinada pela racionalidade moderna, mas que parece prevalecer nesse universo da cultura popular cada vez que um caboclo de lança do Maracatu de Baque Solto sacode suas pesadas vestimentas no ritmo contagiante que vem dos rurais de Pernambuco; cada vez que o estampido agudo das matracas do Bumba-Meu-Boi restitui o passado indígena e escravo em terras maranhenses; cada vez que os versos de inspiração medieval dos Repentistas Nordestinos revelam a poesia e a sagacidade do homem sertanejo; cada vez que os sulcos esculpido pelo tempo nos rostos das centenárias baianas vestidas de negro na Festa de N.S. da Boa Morte trazem os mistérios ancestrais do Recôncavo Baiano; cada vez que os passos lépidos dos dançarinos do Jongo presentificam as origens africanas no samba do Rio de Janeiro; cada vez que o ponteado de uma Viola Caipira traz a dolência matreira do caboclo do interior paulista, ou cada vez que os acordes de um berimbau ecoam como navalha cortando o ar durante o cantar da ladainha numa Roda de Capoeira.

O conceito de cultura popular passa por várias teorizações ao longo das décadas, no que tange o debate atual voltado para as ciências sociais, o conceito carrega subjetividade nas festas, crenças, ritos e sonhos que fazem parte da vida social da população brasileira (ABIB, 2004). A lógica que demonstra prevalecer em torno da Capoeira adota uma noção diferenciada de tempo, concebendo passado, presente e futuro dentro de uma unidade temporal que Heidegger (1927, apud Schuback, 2005) definiu como noção circular do tempo, a partir de uma releitura do pensamento pré-socrático. Nesse raciocínio o passado não é algo obsoleto e que se esgotou, mas sim algo vigente e que está em contato com o presente, projetando possibilidades no futuro, ou seja, o passado é uma espécie de dimensão temporal que permanece em repouso, guardando e aguardando um sentido (ABIB, 2004).

As questões da memória, da oralidade e da ritualidade são importantes na busca pelo entendimento do universo da cultura popular, a memória é a grande responsável por armazenar e organizar toda uma gama de saberes e conhecimentos importantes para a história social de um grupo, servindo de fortalecimento dos vínculos entre os indivíduos e afirmação da identidade coletiva, assim como reafirma a importância do passado e da ancestralidade que perpetua no imaginário do grupo (ABIB, 2004). A oralidade permanece sendo o principal meio de transmissão das tradições populares entre os praticantes da capoeira e que mantém seu protagonismo apesar dos avanços tecnológicos na modernidade.

No que tange a ritualidade ela possui uma função essencial, pois através dela é possível estabelecer uma conexão com o tempo antigo referente às origens da cultura de um povo, onde há o encontro com os antepassados através da celebração do rito. No universo da cultura popular o culto é a expressão da ritualidade, é o momento em que o sagrado e o profano se entrelaçam e germinam um outro sentido ao que se compreende como religiosidade e religioso (ABIB, 2004).

Enfatizando o processo de propagação dos saberes e conhecimentos da cultura popular, Abib (2004) afirma que:

A partir dessas considerações iniciais, entendemos que os processos de transmissão de saberes presentes no universo da cultura popular,

pautados por uma lógica diferenciada, pressupõem práticas pedagógicas também diferenciadas, baseadas numa outra concepção de tempo e espaço, que priorizam um outro tipo de relação entre o mestre e o aprendiz (ou entre o educador e o educando), que enfatizam formas diferenciadas de sociabilidade, em que as formas simbólicas, a ritualidade e a ancestralidade têm papel fundamental, e que assim privilegiam nesse processo pedagógico um outro sistema de valores que não aquele presente na prática educacional corrente em nossa sociedade. As práticas pedagógicas presentes na cultura popular parecem pressupor o estabelecimento de novas formas de racionalidade que sejam capazes de apreender a lógica diferenciada que lhe é própria e dar-lhe significado. (ABIB, 2004, p. 173).

É compreensível, e importante ser ressaltado, que os saberes acadêmicos carecem de arcabouço teórico-metodológico que seja capaz de compreender e dar significado ao universo da cultura popular, o modo tradicional e positivista de se pensar e fazer ciência aparenta ser insuficiente em poder “dar conta” da teia de simbolismos que possui uma manifestação cultural como a capoeira, portanto seria necessário desenvolver novas categorias de análise que destoam do tipo de racionalidade predominante na sociedade moderna (ABIB, 2004). Para que seja possível a compreensão de uma manifestação cultural como, por exemplo, a capoeira, é preciso enxergá-la a partir de uma outra lógica no contexto de uma racionalidade expandida e mais abrangente, necessitando até mesmo de um novo paradigma no campo das ciências sociais.

2.2 Um breve contexto histórico sobre a capoeira angola e suas nuances

A Capoeira Angola tem suas raízes nas tradições culturais africanas que foram trazidas pelos escravizados para o Brasil durante o período colonial. Essas tradições incluíam rituais de dança e luta que foram adaptados e transformados na diáspora africana⁵. Durante este período, a prática da capoeira estava intimamente ligada à resistência dos escravizados. Eles usavam a capoeira como uma forma de autodefesa e

⁵ A Diáspora Africana se refere ao processo histórico de dispersão da população africana por todo o mundo, principalmente como resultado do tráfico transatlântico de escravizados durante a era colonial e a escravidão.

como uma maneira de preservar sua cultura e identidade, mantendo-se conectados com sua terra natal.

A capoeira é considerada um dos principais instrumentos capazes de transmitir, através do seu jogo e canções, toda uma história de ancestralidade, lutas, e cultura do povo afro-brasileiro. A capoeira que surgiu nas senzalas foi a principal forma do negro escravizado reagir ao sistema escravagista cruel e desumano praticado pelo colonizador europeu (AMARAL e SANTOS, 2015). Um duelo entre o fraco e o forte onde a ginga e a astúcia eram elementos fundamentais para enfrentar a força do opressor, o que caracterizou essa luta/dança como uma das mais importantes manifestações da cultura de resistência do negro escravizado no Brasil colonial e que apesar de seu simbolismo e reconhecimento como patrimônio imaterial da humanidade, sofreu com preconceito e discriminação durante vários séculos e que inclusive chegou a vigorar como prática ilegal e criminosa constada no código penal brasileiro, cuja revogação desse decreto só ocorreu no ano de 1937 (AMARAL e SANTOS, 2015).

Mesmo com o Estatuto da Igualdade Racial conferindo o merecido reconhecimento à profissão de mestre de capoeira, ela ainda luta para ter seu devido reconhecimento pelo Estado brasileiro, o que acarreta em sérias dificuldades de sobrevivência dos indivíduos que praticam a capoeira. Segundo a teoria do reconhecimento⁶ de Honneth (2003) as populações historicamente prejudicadas no território brasileiro, referindo-se a indígenas e afro-brasileiros, só começam a ter seus saberes e culturas devidamente reconhecidos quando passam a ser englobado os conteúdos referentes à história da África na matriz curricular das escolas públicas e privadas de educação básica e do ensino médio, através das leis 10639/2003 e 11645/08 (AMARAL e SANTOS, 2015).

A partir desse pensamento de Honneth é possível entender que uma série de experiências de desrespeito e humilhação direcionadas a um grupo ou povo ao longo da história é o ponto gerador causal do protesto ativo de resistência e de autorrespeito, o que

⁶ A teoria do reconhecimento desenvolvida por Axel Honneth é uma teoria social que se concentra na importância do reconhecimento mútuo para o desenvolvimento humano e para a formação das identidades individuais e coletivas. Sua teoria do reconhecimento se desenvolveu principalmente no livro "The Struggle for Recognition" (A Luta pelo Reconhecimento), publicado em 1996.

condiz perfeitamente com a história de luta do negro no Brasil. A capoeira seria então um tipo de manifestação estética e luta enraizada na matriz africana de nossa cultura, responsável por transmitir conteúdo da história e cultura do negro no Brasil que historicamente tentaram ser apagadas. É de suma importância não só o reconhecimento da profissão do mestre de capoeira, mas também o seu devido valor e o reconhecimento de sua importância política, cultural e histórica (AMARAL e SANTOS, 2015).

O estudo da capoeira nos permite desbravar um passado tenebroso profundamente marcado na história da sociedade brasileira. Na obra Fenomenologia do Brasileiro, do filósofo Vilém Flusser (1998), é mencionado o conceito de Paideia africana, o qual se refere ao modo de transmissão da cultura afrodescendente e sua importância simbólica na cultura brasileira, onde a capoeira, como salientada de forma pertinente neste trabalho, contribui de forma marcante e essencial. A capoeira por ser uma cultura milenar e de resistência é disseminada para as futuras gerações, através de seus mestres, escolas, grupos e academias espalhadas pelo Brasil e por todos os continentes (AMARAL e SANTOS, 2015).

2.3 Reflexões acerca da formação cultural no Brasil e a reivindicação da cultura popular como protagonista no processo de desenvolvimento

As reflexões de Celso Furtado a respeito da cultura brasileira remetem a um primeiro momento por volta do século XVI, a partir da dicotomia entre fé e conhecimento científico. Esse momento corresponde a uma transição de paradigma na humanidade, onde a razão e a lógica começam a se impor perante a visão religiosa e isso se justificou a partir de exemplos como a releitura da cultura clássica, o neoplatonismo galileano, a abertura de novas linhas de navegação intercontinentais, entre outros exemplos. Inclusive esse último exemplo citado serviu para os portugueses acumularem bastante conhecimento teórico e prático, o que os possibilitou preparação para explorar terras cada vez mais distantes do continente europeu (FURTADO, 2013).

A presença dos colonos portugueses teve forte influência na formação cultural brasileira durante o processo de colonização, mesmo sendo uma minoria em quantidade

comparada com a população indígena nativa e a africana escravizada. Isso se explica pelo fato de que os lusitanos nunca perderam o contato com suas raízes culturais europeias, enquanto que indígenas e africanos perderam seu senso de identidade cultural por terem sido retirados e isolados de suas matrizes culturais, privados principalmente de utilizarem sua própria língua (FURTADO, 2013; 1978). A cultura brasileira a princípio era vista como uma subespécie que viria a desaparecer por ser de fato única em relação ao ramo dominante, por conta da diferenciação regional, a cultura das raízes populares desenvolveu uma autonomia criativa, assim como o processo de urbanização tornou menos escamoteada a criatividade cultural e o momento de emergência de uma classe média com potencial econômico introduziu novas características ao processo cultural do povo brasileiro.

O processo de urbanização e o surgimento emergente de uma classe média na sociedade brasileira foram dois momentos fundamentais para a introdução de novos elementos no processo cultural brasileiro. As transformações ocorridas em meio ao fomento da cultura brasileira são colocadas por Furtado (2013, p. 232) do seguinte modo:

Uma visão panorâmica do processo cultural brasileiro neste final do século XX descobre, num primeiro plano, o crescente papel da indústria transnacional da cultura, que opera como instrumento da modernização dependente. Num segundo plano, assinala-se a incipiente autonomia criativa de uma classe média assediada pelos valores que veiculam essa indústria, mas que tem uma face voltada para a massa popular. Em terceiro plano, abarcando todo o horizonte, perfila-se essa massa popular sobre a qual pesa crescente ameaça de descaracterização. A emergência de uma consciência crítica em alguns segmentos da classe média está contribuindo para elevar o grau de percepção dos valores culturais de origem popular, criando áreas de resistência ao processo de descaracterização. (FURTADO, 2013, p. 232).

Na visão do pensador social brasileiro, o processo da globalização tem a tendência de aumentar seu ritmo constantemente, logo, o acesso à criatividade torna-se a grande disputa para definir quais culturas irão possuir os papéis ativos ou passivos em meio ao contexto capitalista, onde Furtado fala que:

Na fase em que nos encontramos, o processo de globalização do sistema de cultura tende a ser cada vez mais rápido. Todos os povos lutam para ter acesso ao patrimônio cultural comum da humanidade, o qual se enriquece permanentemente. Resta saber quais serão os povos que continuarão a contribuir para esse enriquecimento e quais aqueles que serão relegados ao papel passivo de simples consumidores de bens culturais adquiridos nos mercados. Ter ou não acesso à criatividade, essa é a questão. (FURTADO, 2013, p. 233).

O pensamento de Celso Furtado sobre cultura está relacionado ao diálogo da mesma com o campo da economia, em meio ao tempo e espaço. O economista paraibano buscou retirar a temática da cultura da margem do viés econômico e edificá-la numa posição de protagonismo no processo de desenvolvimento. Furtado buscou pensar o fenômeno da cultura a fim de evidenciar seu promissor potencial criativo, sobretudo no que tange suas manifestações e dando ênfase à cultura popular, que merece ser ressaltada acerca não só do já mencionado potencial criativo, mas também pelo potencial identitário. Ambos estão voltados para o desenvolvimento econômico e social, ligados à cultura de resistência afro-brasileira que coincide corretamente com as ideias do economista que enxergava na preservação e valorização da cultura popular um ato importante para que a sociedade brasileira atingisse um nível pleno e genuíno de desenvolvimento, criatividade e independência.

A partir do método histórico-estrutural desenvolvido pelo autor, ele conseguiu romper com a lógica hegemônica do processo de desenvolvimento, o qual determinava um modelo generalizante de desenvolvimento que segue exclusivamente os critérios econômicos e objetivos, ou seja, o seu método buscou a compreensão do todo e levando em consideração parâmetros não apenas econômicos, mas “analisando a dinâmica dos processos econômicos no tempo e no espaço, tendo como pano de fundo e fio condutor analítico os processos sociais, políticos e culturais contextualizados” (RODRÍGUEZ, 2009, apud MAIA, 2020, p. 79).

Furtado fez toda uma investigação sobre a identidade da sociedade brasileira através do método histórico-estrutural, refletindo de forma crítica e contextualizada acerca das manifestações e fenômenos da cultura popular e seus potenciais criativos e

identitários dentro de uma perspectiva multirreferencial e interdisciplinar do processo de desenvolvimento. Segundo Maia (2020):

O pensar cultural furtadiano pode proporcionar, assim, uma compreensão mais aprofundada dos modos de vida, hábitos, costumes, práticas, saberes, tradições, valores e símbolos culturalmente partilhados que formam o Brasil, sua cultura e sua sociedade (MAIA, 2020, p. 80).

Podemos afirmar que o pensamento voltado para uma cultura popular, a exemplo de uma manifestação de cultura de resistência afro-brasileira como a capoeira, ressaltando seu potencial no que tange sua importância para a formação política, econômica e social do país é o que mais corresponde com a ideia de cultura defendida por Celso Furtado. O economista de formação buscou explicar a força criativa da cultura capaz de impulsionar o pleno desenvolvimento nacional e da América Latina, onde de maneira indireta Furtado argumenta sobre uma análise de cunho mais antropológico da economia, ou seja:

(...) apesar de não ser o seu viés mais conhecido, sempre que possível, objetivando uma abordagem mais ampla e um conhecimento mais global dos problemas da América Latina e do Brasil, sugere uma primazia da antropologia sobre a economia, ou seja, da análise engajada da cultura sobre o mero utilitarismo reprodutivista da técnica (MAIA, 2020, p. 88).

A visão de desenvolvimento defendida por Celso Furtado fez abrir novos horizontes e levantou novas reflexões e perspectivas acerca da cultura e cultura popular, colocando-a num ponto central dos debates sobre desenvolvimento. É nítido que as manifestações culturais têm um impacto significativo no processo do desenvolvimento econômico, porém, as noções restritivas e limitadas que vigoram na contemporaneidade são insuficientes para compreender as camadas mais densas e intrínsecas da criatividade e da cultura no campo do desenvolvimento. Furtado emergiu com sua ideia de subdesenvolvimento dentro do âmbito cultural, fazendo apelo para a necessidade de um diálogo entre as áreas da Economia e das Ciências Sociais, onde dessa maneira se abrirá

novos caminhos e possibilidades para o pensamento social e as constatações econômicas, compromissadas com a transformação do nosso território nacional.

2.4 O relato dos que vivenciam na prática a cultura popular capoeira

O primeiro contato realizado por um indivíduo no âmbito da cultura popular pode ocorrer de variadas formas, seja por influência de amigos, parentes ou por curiosidade. O que deve ser ressaltado é o fato de que mesmo num país que se considera um estado laico como o Brasil, o preconceito e a discriminação em torno dos expoentes de cultura das matrizes africanas se mostram muito presente em nossa sociedade, logo, a capoeira que foi durante muito tempo criminalizada no território nacional por diversas vezes gerou uma certa insegurança com as pessoas que criavam um interesse em conhecer e fazer parte dessa manifestação cultural. Isso fica retratado no depoimento do Mestre Pintosa, líder e fundador do grupo Pele Negra do município de Igarassu, localizado no litoral norte de Pernambuco:

(...) Eu comecei capoeira no ano de 1983. Então foi mais uma curiosidade. Naquele tempo, de jovem, não tinha muito o que fazer. Sempre via o pessoal jogar na rua capoeira. Aí achei interessante. Aí tinha um colega meu que fazia parte. E me chamou. Aí disse, olhe vamos treinar capoeira. Eu não sabia nem o que era. E quando chegou na praça, e ele me mostrou o que era. Aí fui mais por questões de curiosidade, mais. Naquele tempo que tudo era proibido. Também era uma coisa muito escondida. A gente escondia dos pais. Porque meu pai não permitia. (PINTOSA)

O grupo de capoeira Pele Negra foi fundado em 1997 e causou uma total mudança de perspectiva na vida dos praticantes. A identificação com a cultura popular é benéfica e pode servir como filosofia de vida, gerando bem estar, qualidade de vida, disciplina e vários outros benefícios, portanto, podemos evidenciar que além do potencial de desenvolvimento local a capoeira é capaz de proporcionar o desenvolvimento pessoal dos que estão inseridos nessa cultura:

A capoeira pra mim eu tenho como filosofia de vida. Eu tenho ela como disciplina. Como cultura, como arte. Passo para os meus filhos essa dedicação. Todos os meus filhos praticam capoeira, certo. E eu tenho como lição de vida. Como metodologia própria mesmo. Pra mim, a

capoeira hoje é se torna, é, hoje eu não sei viver sem capoeira. Pratico outras artes marciais, mas a capoeira é a minha base.

(PINTOSA)

Por conta de uma pouca e indevida atenção do Estado, muitos capoeiristas assim como Pintosa encontram dificuldades para garantir a manutenção dos seus grupos. As contribuições da capoeira no âmbito social e da cidadania são latentes, mesmo com o reconhecimento internacional de patrimônio imaterial da humanidade os capoeiristas encontram muitas dificuldades que os impedem de ter uma forma fixa de renda oriunda de sua cultura. Geralmente a mobilização coletiva entre os próprios membros é a solução encontrada para providenciar a manutenção e subsistência dos grupos. Segundo o Mestre Pintosa:

Eu acho a capoeira fundamental. A capoeira é uma das maiores, vamos dizer assim, a nível de divulgação, da nossa cultura; a nível de linguagem da língua popular brasileira, no caso a linguagem portuguesa, a capoeira está em 186 países, que eu não me engano. Sempre no português. Não tem essa questão de porquê (...)a gente dar aula (...)porque a gente dar aula nos Estados Unidos e tem de falar inglês; e dar aula na França e tem que falar francês. Não é que (...) traduza nosso idioma para o português. E como cidadão, a gente sempre procura a parte da cidadania. De passar para os nossos jovens e adolescentes, a cidadania, a valorização, certo. Eu costumo dizer que a capoeira é muito importante para a questão da socialização e inclusão. Porque ela não visa sexo, gênero, cor, religião, entendeu? Ela trata todo mundo por igual. E acho que é uma das maiores culturas de inclusão social. (PINTOSA)

Esse ponto é minha maior dificuldade eu não vivo da capoeira da arte. (...)Eu vivo do meu trabalho. Sou eletricitista. Trabalho. Sempre Trabalhei e sempre tive a capoeira a parte. Por amor. e a gente tem uma dificuldade porque a gente não tem um patrocínio próprio. A gente sempre busca, quando tem eventos, um auxílio em prefeituras, de instituições, de comércios. E fica um pouco difícil porque, os projetos, a maioria, a gente sempre esbarra em alguma coisa. E quando a gente encontra alguém que nos auxilia, dar uma força, certo, é de grande valia. mas não é constante. Hoje a gente tem uma sede própria. Que eu construir com meus esforços, meu trabalho, certo. E a gente mantém do que pode. Os alunos a maioria não paga nada, certo. Eles são de uma classe social, periferia. da comunidade. a gente tem um projeto Condica, onde abrange uma roupa, pra 20 crianças. dar alimentação,

roupas. E algumas coisas que eles precisem. Mas não abrange tudo. O resto, a gente faz uma contribuição, com um, com outro. E vai aos trancos e barrancos.

(PINTOSA)

A relação do poder público com a capoeira é meramente superficial, quando há uma atenção do governo municipal com os grupos de cultura popular é de fato insuficiente. Ressalto mais uma vez, como citado anteriormente neste trabalho, a questão do preconceito que se encontra enraizado no bojo de nossa sociedade, fato esse que corrobora para o não incentivo da prática da capoeira nas localidades. Isso se levarmos em conta as leis 10639/2003 e 11645/08 que seriam justamente uma forma de regulamentar o ensino da capoeira na sociedade:

Olha, o município, onde a sede está situada, realmente sempre me ajudaram. Não posso dizer que nunca me ajudou. Porque sempre me ajudaram. Da maneira que pode, certo. Ah, eu acho que é pouco, pode ser. Mas no momento foi o que puderam fazer. E eu agradeço. Agora, a gente poderia ter mais coisas. Porque, existe a lei 10639 que foi sancionada em 2003 pelo presidente Lula, que ela diz que é Lei a história da cultura afrodescendente nos ensinos fundamental e médio em todas as escolas. E isso até hoje, eu não vou dizer que é só em Igarassu, mas também nos cantos onde eu fui. Em canto nenhum, consegue agregar isso. Ou poder ser colocado. Pelo menos na Secretaria que eu vou, eles dizem que falta recursos, falta pessoal, ...falta alguma coisa. Isso é de 2003. Já são 15 anos. Será que dentro de 15 anos, ainda não conseguiram colocar em prática, na verdade essa lei. Então, eu acho que poderia, certo, ter uma profundidade maior com isso aí. (PINTOSA)

A capoeira, ela enfrenta, não só hoje, mas sempre enfrentou alguns preconceitos, né. Preconceitos raciais, né. Preconceitos de todos os gêneros. Isso aí, iria ser de suma importância porque iria acabar com esse preconceito. Ia passar pra os jovens e adolescentes, a verdadeira história. Não só da capoeira, mas da cultura afrodescendente. E tanto a parte teórica, como a prática, certo. E isso poderia ser inserido de uma forma até que não teria tanto custo. Porque você ver, eu tenho um projeto que ... as escolas agora de Pernambuco tem uma meta de escolas em tempo integral. E nas escolas integrais, o menino estuda pela manhã, e a tarde é um tipo um complemento né; aulas auxiliares. Essas aulas auxiliares eu acho que poderia colocar, essa cadeira de cultura afrodescendente. Onde iria ser exposto pra eles tanto a parte teórica, a parte cultural. E ia manter viva né, a história. Porque a

capoeira é a única arte genuinamente brasileira. Não tem outra, certo. E a gente é considerado patrimônio imaterial, pelo IPHAN.
(PINTOSA)

É importante salientar que os indivíduos praticantes da capoeira precisam ter um papel ativo frente às medidas a serem tomadas e que visem o melhor para a sua cultura popular, pois o que ocorre é uma tentativa exacerbada de colocar a cultura popular como um agente passivo, que deve seguir estritamente as regras do Estado e não permitir autonomia aos capoeiristas:

Olha, isso eu acho que sempre vai existir. Porém, é por isso que a capoeira hoje está inserida nos jogos olímpicos e não está por isso. Porque o poder público, o governo ele quer tomar a rédea de tudo, a ponto de chegar e dizer: pronto quem vai ensinar capoeira sou eu. E você vai ser o expectador. E isso é o que levou hoje a capoeira, ela se distanciar muito de algumas coisas que estão por acontecer aí. E seria até bom pra gente. E, não resta dúvida, porque ia dar um patamar mais; a gente ia dar um passo a mais. Porém, devido essa situação que você frisou bem, a gente fica cauteloso. Como se diz, gato escaldado; com um pé a frente e outro atrás. Acordo que a gente deixa, certas coisas, pra lá na frente a gente não ficar submisso a essa situação. Mas a gente também não pode ficar longe dos movimentos sociais; longe do debate. Por que na realidade se a gente ficar longe disso aí, a gente vai chegar a um ponto em que a nossa história pode morrer(...) (PINTOSA)

Culturas populares como a capoeira costumam atrair e despertar o interesse de universidades públicas, assim como também das escolas de ensino médio, visto que são oportunidades de se levar os ensinamentos da capoeira para os mais jovens, criando conscientização e popularizando a cultura da capoeira. Os contatos realizados no ensino superior e no ensino médio público têm trazido resultados mais otimistas para os capoeiristas do que com os órgãos estaduais e municipais:

Eu acho interessante. Tanto é que eu vejo ... como você bem falou... a gente tem a semana da capoeira em Igarassu. E a semana ela é 7 dias. E hoje em dia o que é que eu faço para divulgar e difundir? Eu sempre faço durante a semana palestras e apresentações, oficinas nas escolas municipais, estaduais que tenha interesse eu vou lá e falo com a diretoria a gestora. Mostro a proposta. Se eles têm o interesse. Eu faço isso durante o dia as palestras. A noite tem as oficinas, a prática na sede. E nos finais de semana tem o encontro, como você bem sabe, quando a gente consegue reunir 7 a 8 estados do Nordeste. Mas eu

acharia interessante que essa semana da capoeira, a gente poderia conseguir fazer alguma oficina, uma palestra lá na faculdade. Porque isso aí, seria o que? Seria não só para a comunidade, como para todo mundo da capoeira. (PINTOSA)

Como já estamos cientes, a história da capoeira é carregada pela resistência a sua extinção em território nacional, o entrevistado Mestre Pintosa nunca perdeu as esperanças de dias melhores para o seu grupo de capoeira. Os grupos resistem e sempre buscam maneiras de se manterem e perpetuarem sua arte na sociedade de modo a naturalizá-la:

Meu maior sonho. É a gente sempre constrói os sonhos. Meu maior sonho quando perguntava a mim, era construir minha sede. E hoje estou construindo, não acabei ainda. Está em processo de reforma, estou tentando conseguir, colocar uma laje lá, fazer uma cobertura lá. Então, meu maior sonho poderia dizer que era concluir minha academia para concretizar o trabalho. (PINTOSA)

Foi coletado também o depoimento de Ezequiel, um dos alunos do grupo Pele Negra, que deu seu depoimento a respeito do que entende por capoeira e o que ela representa em sua vida:

Capoeira para mim representa a resistência da cultura genuinamente brasileira. Como o mestre falou sou professor de jiu-jitsu, faixa preta judô, montai(...) são artes marciais que não são brasileiras, mas muito valorizadas dentro do território brasileiro. Na qual minha primeira arte marcial foi a capoeira. Pra mim capoeira é a resistência da arte genuinamente, brasileira, da cultura brasileira. É dedicação, é trabalho, é amor. Ela forma cidadãos. Ela forma caráter e ela transforma caráter. Muitas pessoas vêm treinar conosco com pensamentos diferentes. Aquele caráter que ninguém confia em nada, mas depois de um certo tempo ele vai treinando com o mestre, o contramestre e os outros aqui, ele vai vendo que o futuro passa a ser diferente. A capoeira pra mim é isso. (EZEQUIEL)

Nas entrevistas fica ainda mais explícito para nós o latente descaso e dificuldades em se praticar e disseminar a cultura popular na sociedade, o litoral norte de Pernambuco como nosso ponto de referência nos mostra como a relação entre manifestação cultural popular e poder público é mínima, onde mesmo nesse contexto, os grupos de capoeira encontram formas de praticar e disseminar sua cultura. As formas de incentivar a valorização da capoeira se dão por intermédio das escolas públicas locais e das

universidades públicas, as quais buscam dar voz e espaço aos capoeiristas de modo que sua cultura seja propagada. Os mestres e praticantes da capoeira merecem seu devido respeito, onde seriam interessantes ações mais participativas do poder público em promover iniciativas de fomentar a manifestação de cultura popular capoeira à população local, de modo a garantir o enaltecimento e formas de rentabilidade para esse grupo social.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo evidenciou a nítida relevância da manifestação cultural popular capoeira para a sociedade, assim como ressalta o seu potencial de fomento para a cidadania, emancipação, aprendizado e rentabilidade. O descaso em volta das pessoas que vivenciam a cultura e nela encontram seu pertencimento diz muito sobre as prioridades da lógica reducionista e economicista entranhada no processo histórico do desenvolvimento. Uma manifestação cultural como a capoeira possui seu genuíno papel formador, capaz de propagar tradições de gênese africana para a sociedade, principalmente entre a população das camadas sociais menos favorecidas. O eminente potencial identitário e criativo, assim como a riqueza de elementos e características da capoeira, nos mostra como essa manifestação de cultura popular precisa ser devidamente valorizada e incentivada na sociedade.

A contribuição do pensamento de Celso Furtado é de uma importância fundamental, sua capacidade de enxergar o todo e pensar a cultura como parte essencial do processo histórico do desenvolvimento é um passo bastante significativo e relevante para fortalecer a ideia de que a cultura e suas manifestações culturais populares não podem continuar sendo escanteadas e carecendo de colaboração da esfera pública. A riqueza de elementos e o papel predominante enraizado na história da sociedade brasileira por si só, já são argumentos basilares para reconhecermos o fenômeno da cultura e da cultura popular como um elemento intrínseco ao desenvolvimento social, assim como as pessoas e grupos que agem para propagar seus costumes e ensinamentos em meio a tantos obstáculos.

Se faz de suma importância que o poder público garanta a devida contribuição aos capoeiristas e seus grupos, porém atribuindo um papel ativo para as culturas populares

em delimitar suas estratégias e modos de agir, de acordo com os que, de fato, pensam e vivenciam a capoeira na prática. A partir das entrevistas analisadas percebemos que um caminho quase que inevitável para os pertencentes a grupos de capoeira é de adquirir uma qualificação profissional para garantir tanto a sua subsistência quanto a do grupo, já que o papel do Estado é de não colocar as pautas de cultura popular como prioritárias.

Os grupos ainda se encontram em um constante processo de resistência, tanto pela questão do preconceito, quanto pela questão financeira. É importante refletir sobre formas de valorizar e garantir a rentabilidade dos mestres e grupos capoeiristas, através das políticas públicas, como forma de conscientizar e naturalizar essa manifestação de cultura popular na sociedade, procurando extinguir o preconceito e evidenciar o seu potencial criativo e identitário como uma poderosa ferramenta promotora de cidadania, socialização, pertencimento, desenvolvimento local sustentável, inclusão social entre outros valores importantes.

Por fim, vale salientar também a importância do tema desenvolvido neste trabalho de conclusão de curso em detrimento do panorama social contemporâneo que tem atravessado a cultura no nosso país. Assim, podemos contribuir para a pesquisa científica e no meio de todo esse processo perceber sua importância para a sociedade, o que justifica e legitima a defesa da ciência e que caminhemos com a esperança de dias melhores.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIB, Pedro R.J. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. 2004. pp. 171-176. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Unicamp, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do; SANTOS, Valdenor Silva dos. **Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, 2015. pp. 54-73.

BARROS, José Márcio. **Diversidade Cultural: da proteção à promoção.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BRASILEIRO, Maria D.S. **Desenvolvimento e turismo: para além do paradigma econômico.** In: Brasileiro, M.D.S., Medina, J.C.C. e Coriolano, LN. (org). Turismo, cultura e desenvolvimento [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 75-98.

CARVALHO, André L.P.; NÓBREGA, Zulmira S. **Um caminho possível: cultura como fator de desenvolvimento no alinhamento do turismo à economia da cultura.** In: Brasileiro, M.D.S., Medina, J.C.C. e Coriolano, LN. (org). Turismo, cultura e desenvolvimento [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 125-150.

CORIOLOANO, LN.; SAMPAIO, C.A.C. **Discursos e concepções teóricas do desenvolvimento e perspectivas do turismo como indução.** In: Brasileiro, M.D.S., Medina, J.C.C. e Coriolano, LN. (org). Turismo, cultura e desenvolvimento [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 49-73.

FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FURTADO, Celso. **Essencial.** Apresentação e organização: Rosa Freire d'Aguiar. Prefácio: Carlos Brandão. São Paulo: Penguin Classics: Companhia das Letras, 2013. pp. 223-233.

HONNETH, Axel. **The Struggle for Recognition: The Moral Grammar of Social Conflicts.** Tradução de Joel Anderson. Cambridge: Polity Press, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.

MAIA, Tiago M.B. **Virada afetiva e invisibilidade social: (R)existência, criatividade e potencial de desenvolvimento local no maracatu nação estrela brilhante de Igarassu/PE.** 2020. 131f. Monografia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2020.

MELO, Sara. **O ambiente cantado e contado pelos brincantes de coco de roda e ciranda da Paraíba**. 2011. 295f. Dissertação mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. pp. 36-41.

PFEIFFER, Cláudio R. **Desenvolvimento e cultura: parâmetros para a reflexão dessa complexa relação**. In: Brasileiro, M.D.S., Medina, J.C.C. e Coriolano, LN. (org). Turismo, cultura e desenvolvimento [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 151-168.

SCHUSSEL, Zulma G.L. **Turismo, desenvolvimento e meio ambiente**. In: Brasileiro, M.D.S., Medina, J.C.C. e Coriolano, LN. (org). Turismo, cultura e desenvolvimento [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2012. pp. 99-121.

SOUSA, João Morais de. **Educação e Inclusão**. Diário de Pernambuco, p. A23 - A23, 28 fev.

_____. **Esperança, Participação e Cidadania**. Folha de Pernambuco, Recife, p. 09 - 09, 30 jul. 2007.